

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Renata Espindola da Silveira

**CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO
EM ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIAS DE
ELIMINAÇÃO**

Porto Alegre

2024

Renata Espindola da Silveira

**CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO
EM ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIAS DE
ELIMINAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Scheffer Schell da Silva
Coorientadora: Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho

Porto Alegre

2024

Catalogação na Publicação

Espindola da Silveira, Renata
CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O
ENSINO EM ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIAS DE
ELIMINAÇÃO / Renata Espindola da Silveira. -- 2024.
37 p. : 30 cm.

Relatório (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Enfermagem, 2024.

Orientador(a): Ana Paula Scheffer Schell da Silva ;
coorientador(a): Débora Fernandes Coelho.

1. Estomaterapia. 2. estomas cirúrgicos. 3. cuidados
de enfermagem. 4. educação em enfermagem. 5. simulação
realística. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Renata Espindola da Silveira

**CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO
EM ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIAS DE
ELIMINAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Porto Alegre, 29 de outubro de 2024



Documento assinado digitalmente

ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA

Data: 21/11/2024 19:05:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Paula Scheffer Schell da Silva - Presidente
Universidade Federal de Ciências Saúde de Porto Alegre



Documento assinado digitalmente

ROSAURA SOARES PACZEK

Data: 22/11/2024 12:07:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Enfa. Rosaura Soares Paczek
Prefeitura Municipal de Porto Alegre



Documento assinado digitalmente

SIMONE TRAVI CANABARRO

Data: 22/11/2024 09:15:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Travi Canabarro
Universidade Federal de Ciências Saúde de Porto Alegre

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmã, gostaria de expressar minha sincera gratidão, o seu apoio e incentivo foram inestimáveis durante toda a minha jornada acadêmica. Sem a força e o suporte de vocês, eu não teria conseguido crescer tanto como pessoa quanto como profissional.

Agradeço profundamente aos meus familiares e amigos, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compartilhando as alegrias e oferecendo apoio emocional nos períodos mais desafiadores.

Minha gratidão também vai para a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, incluindo seus docentes, funcionários e colegas, que desempenharam um papel crucial durante a minha vida acadêmica.

À Professora Ana Schell, agradeço imensamente por todo apoio durante a graduação, e, principalmente, nos últimos anos de faculdade.

RESUMO

Introdução: As estomias são a abertura criada por meio de cirurgia entre órgãos internos e meio externo, e consistem na exteriorização de parte do sistema respiratório, digestório ou urinário. Porém, muitos profissionais que trabalham na área da Enfermagem e da saúde desconhecem os cuidados com as estomias. Logo, é possível reconhecer a importância de implementar, nos cursos de graduação na área da saúde, a simulação realística. **Objetivo:** Construir roteiros de cenários de simulação realística sobre o cuidado a pessoas com estomias de eliminação para utilização no ensino de graduação em enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica para a construção de cenários de simulação realística sobre estomias de eliminação. O propósito deste tipo de pesquisa é que outros pesquisadores possam utilizar o cenário criado, que teve como referência o modelo proposto por Neves, Iglesias e Pazin-Filho (2020). **Resultados:** Foram desenvolvidos três cenários de simulação realística, a saber: cuidados com dermatite irritativa periestomal, orientações ao paciente para o pré-operatório de urostomia, e cuidados de enfermagem com prolapso de colostomia. **Conclusão:** A criação dos roteiros de simulação realística foi feita com rigor e atenção aos detalhes, garantindo que os cenários propostos sejam abrangentes e representem as diversas situações enfrentadas por pacientes estomizados. Isso demonstra atenção aos princípios pedagógicos das metodologias ativas de aprendizagem, bem como à formação de profissionais de enfermagem capazes de pensar criticamente e atuar de forma segura diante das necessidades das pessoas que vivem com estomias.

Palavras-chave: Estomaterapia; estomas cirúrgicos, cuidados de enfermagem; educação em enfermagem; simulação realística; segurança do paciente; pesquisa metodológica em enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Stomas are the opening created by surgery between internal organs and the external environment, and consist of the exteriorization of part of the respiratory, digestive or urinary system. However, many nursing and health professionals are unaware of stoma care. It is therefore important to implement realistic simulation in undergraduate courses in the health sector. **Objective:** To build realistic simulation scenario scripts on the care of people with elimination stomas for use in undergraduate nursing education. **Method:** This is a methodological approach to building realistic simulation scenarios about elimination stomas. The purpose of this type of research is for other researchers to be able to use the scenario created, which was based on the model proposed by Neves, Iglesias and Pazin-Filho (2020). **Results:** Three realistic simulation scenarios were developed, namely: peristomal irritative dermatitis care, patient guidance for urostomy preoperative care, and colostomy prolapse nursing care. **Conclusion:** The realistic simulation scripts were created with rigor and attention to detail, ensuring that the proposed scenarios are comprehensive and represent the various situations faced by stoma patients. This demonstrates attention to the pedagogical principles of active learning methodologies, as well as the training of nursing professionals capable of thinking critically and acting safely in the face of the needs of people living with ostomies.

Keywords: enterostomal therapy; surgical stomas, nursing care; education, nursing; simulation training; patient safety; nursing methodology research.

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
IOA	<i>International Ostomy Association</i>
IOM	<i>Institute Of Medicine</i>
PID	Programa de Iniciação a Docência
PNSP	Programa Nacional de Segurança do Paciente
SOBEST	Associação Brasileira de Estomaterapia
SUS	Sistema Único de Saúde
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 ESTOMIAS	13
3.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOAS ESTOMIZADAS	14
3.3 METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO PARA A ENFERMAGEM	15
3.4 SIMULAÇÃO REALÍSTICA	16
4 MÉTODO	19
4.1 TIPO DE ESTUDO	19
4.2 CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO	19
4.2.1 Definição dos objetivos de aprendizagem	19
4.2.2 Inventário de recursos	19
4.2.3 Parâmetros iniciais e instruções para o operador	20
4.2.4 Documentação de suporte	20
4.2.5 Contexto do cenário	20
4.2.6 Ferramentas de apoio ao ensino	20
4.2.7 Referências	21
4.2.8 Observações para o instrutor	21
4.3 ASPECTOS ÉTICOS	21
5 RESULTADOS	22
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Estomaterapia é a área da enfermagem que tem como finalidade prestar cuidados a pessoas com estomias, feridas e disfunções miccionais e evacuatórias, a fim de promover a melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos por esses problemas de saúde (SOBEST, 2020). A especialidade ainda não é tão difundida no Brasil, porém a atuação do enfermeiro no cuidado a pessoas com feridas é bem conhecida pelo público (GARCÍA-MANZANARES et al, 2023).

Este projeto tem como foco o estudo sobre ensino das estomias, com enfoque nas estomias de eliminação, nos cursos de graduação em Enfermagem. As estomias – palavra de origem grega que representa “orifício” ou “boca” - são a abertura criada por meio de cirurgia entre órgãos internos e meio externo, e consistem na exteriorização de parte do sistema respiratório, digestório ou urinário. Essa condição pode ser necessária devido ao acometimento da pessoa por anormalidades congênitas, doenças crônicas, câncer, traumas, entre outros (SOBEST, 2020).

O número de pessoas vivendo com estomias no Brasil ainda não é algo exato. A *International Ostomy Association* (IOA) projetou que, em 2018, havia 207.000 estomizados no Brasil (considerando somente as estomias de eliminação), uma estimativa bastante alta considerando que há aproximadamente 214 milhões de habitantes no país (IBGE, 2021). Contudo, por mais comum que seja o procedimento, eu pude perceber, em vivências pessoais, nas práticas assistidas e nos estágios durante o curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), que muitos profissionais que trabalham na área da Enfermagem e da saúde em geral desconhecem os cuidados com as estomias. Diante disso, observa-se a necessidade de aprofundar o conhecimento da temática entre os profissionais da saúde.

A proposta deste estudo também é continuidade do projeto desenvolvido nos anos de 2022 e 2023 junto ao Programa de Iniciação a Docência (PID) da UFCSPA denominado “Simulação em Estomaterapia: perspectivas para o ensinar e o aprender em estomas, feridas e incontinências” em que pude participar ativamente como bolsista PID.

A simulação realística é um recurso projetado para mimetizar experiências reais, evocando ou replicando interativamente aspectos da experiência de cuidado na prática assistencial em saúde. Na atualidade, com a crescente atenção à segurança,

ética, qualidade e desenvolvimento de tecnologia, a simulação é considerada essencial para a formação dos profissionais na área da saúde. Essa temática ganhou importância, especialmente, quando Segurança do Paciente foi destacada como assunto de interesse global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (FONSECA et al, 2020).

Dessa forma, é imprescindível falar da Segurança do Paciente no contexto da simulação realística. Em 1999, o Instituto de Medicina dos Estados Unidos publicou o relatório *“To Err Is Human”* que apresentou dados preocupantes sobre os erros que ocorriam nos serviços de saúde. Para a OMS, a segurança do paciente é conceituada como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2014).

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente enfatiza a inclusão da temática na formação dos profissionais de saúde, com destaque na atuação interdisciplinar (BRASIL, 2013). Logo, é possível reconhecer a importância de implementar, nos cursos de graduação na área da saúde, a simulação realística. Isso se deve ao fato de que esse recurso tem como objetivo assegurar que o estudante possa desenvolver conhecimento científico em um cenário próximo da realidade, sem causar dano ao paciente (GENEROSO JUNIOR; BRANDÃO, 2020).

Então, para alcançar os objetivos no processo de ensino, é necessário que a simulação tenha como base critérios bem estabelecidos, a fim de promover uma ferramenta de ensino semelhante ao que se deseja representar. Os cenários podem ser divididos em baixa, média e alta fidelidade e complexidade, sendo o termo “fidelidade” utilizado para o grau de similaridade entre o cenário real e o cenário simulado. Já o termo “complexidade” é empregado para determinar a dificuldade trazida nesse cenário (GENEROSO JUNIOR; BRANDÃO, 2020).

Ademais, outros conceitos que são indispensáveis no estudo da simulação são o *“briefing”* e o *“debriefing”*. O primeiro, é considerado o momento que antecede a simulação, onde serão apresentadas as informações referentes ao caso simulado, a fim de auxiliar na tomada de decisão do estudante. Já o *“debriefing”*, se refere ao momento pós-simulação, em que há uma reflexão entre o aluno e o professor, sendo considerado o momento mais importante da simulação, visto que é a etapa em que há o compartilhamento de informações, a revisão de possíveis erros, e, também, o reconhecimento de acertos (BRANDÃO; COLLARES; CECILIO-FERNANDES, 2020; MAZZO et al., 2017).

Em diversas ocasiões utilizamos essa metodologia sem saber que é uma simulação. Durante o curso de graduação em enfermagem, por exemplo, utilizamos esse método inúmeras vezes, seja para simular uma punção venosa, uma consulta de enfermagem ou uma troca de curativo. Dessa forma, não é necessário tecnologias avançadas para se ter um bom resultado com a simulação; entretanto, é necessário ter os momentos de *briefing* e *debriefing* para que o aluno possa refletir sobre o cenário, tomar decisões e avaliar os erros que porventura possam ter ocorrido. Portanto, pode-se dizer que a simulação não necessita, obrigatoriamente, de ferramentas complexas para proporcionar aos estudantes uma experiência próxima da realidade, como meio de aprendizagem (FONSECA et al., 2020).

A partir das reflexões sobre o tema, surgiu o seguinte questionamento: Como construir um roteiro de cenário de simulação realística sobre estomias de eliminação para o ensino de acadêmicos de enfermagem?

A realização deste trabalho justifica-se pela motivação da autora em melhorar a qualidade do cuidado prestado a pessoas vivendo com estomias no Brasil, a partir do desenvolvimento de competências, por parte dos estudantes de Graduação da Enfermagem da UFCSPA, para o atendimento deste público.

2 OBJETIVO

Construir roteiros de cenários de simulação realística sobre o cuidado a pessoas com estomias de eliminação para utilização no ensino de graduação em enfermagem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir será apresentada a revisão de literatura sobre o conceito de estomias, cuidados de enfermagem a pessoas com estomias, metodologias inovadoras no ensino de enfermagem e simulação realística.

3.1 ESTOMIAS

A classificação das estomias se dá de acordo com a função que ela vai exercer. No que diz respeito ao sistema digestório – que compreende boca, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, ânus – há a gastrostomia localizada no estômago, a ileostomia no íleo e a colostomia que se refere a um estoma no cólon. Quando localizada nas vias urinárias, pode haver diversos tipos, como a nefrostomia, que exterioriza o rim, a ureterostomia, dos ureteres, entre outras. Contudo, quando se fala do sistema respiratório, só há um tipo de estoma: a traqueostomia (SOBEST, 2020).

A indicação da realização das estomias de eliminação pode ser devido a inúmeros fatores, como doença inflamatória intestinal, diverticulite, câncer colorretal, incontinência fecal, trauma abdominal com perfuração intestinal, colite isquêmica, entre outros (BRASIL, 2021). O câncer colorretal destaca-se como a neoplasia maligna mais comum no trato gastrointestinal, sendo necessário a cirurgia para realização da estomia, que pode ser temporária, quando a causa do problema já foi corrigida e pode ser feita a reversão do trânsito intestinal por meio de cirurgia, ou definitiva, em que não há como restabelecer o trânsito intestinal (RODRIGUES; BICALHO; OLIVEIRA, 2019; CERQUEIRA et al, 2020).

Estudos realizados em uma população alvo demonstraram que está cada vez mais comum a confecção de estomias em jovens de 18 a 28 anos, tendo como principal causa as doenças inflamatórias intestinais, como a Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa, e, também, as perfurações intestinais como consequência de traumas por armas branca e de fogo e, também, por acidentes de trânsito (LUZ et al, 2009).

A enfermagem tem um papel crucial no cuidado desses pacientes - seja no âmbito hospitalar ou na atenção primária - para evitar agravamentos relacionados ao estoma, promover o autocuidado, facilitar a aceitação da doença e ajudar na reintegração social (CARVALHO; SILVA; RIOS, 2019).

3.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOAS ESTOMIZADAS

Pessoas que vivem com estomias acabam sofrendo diversas repercussões na sua vida, sejam elas físicas, sociais e, principalmente, psicológicas, podendo causar alterações de imagem corporal. Com isso, é necessário que esses pacientes tenham total apoio profissional durante todo esse processo para prevenir complicações, tais como abscesso, estenose, hemorragia, hérnia periestomal, necrose, dermatite, entre outros (BRASIL, 2021).

Ademais, percebe-se que é crucial fornecer assistência ao paciente desde o pré-operatório até o pós-operatório tardio, pois isso auxilia no processo de adaptação do paciente. Fazer a orientação do paciente quanto aos cuidados necessários com o estoma, o uso adequado da bolsa coletora, a troca e obtenção de dispositivos coletores, a higienização da região periestoma, apresentar os produtos disponíveis para o cuidado, alimentação adequada e prevenção de complicações são questões que devem ser realizadas pela equipe de enfermagem (CARVALHO et al., 2019). A Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) publicou, em 2021, o Consenso Brasileiro de Cuidados às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação, elaborado por especialistas na área da saúde, com o objetivo de estabelecer diretrizes e orientações para o cuidado adequado de pessoas que possuem estomias de eliminação, como colostomias, ileostomias e urostomias (SOBEST, 2021).

No Brasil, essas pessoas são consideradas como portadoras de deficiência física, o que confere a elas todos os direitos de proteção social que são respaldados pela Lei 13.146/2015 (BRASIL, 2015). A Portaria 400/2009 do Ministério da Saúde estabelece as diretrizes nacionais para o cuidado com a saúde das pessoas estomizadas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). É importante considerar a inclusão de melhorias como acesso à equipe interdisciplinar em todos os níveis de atenção à saúde, assistência qualificada para estomias respiratórias e de alimentação, distribuição adequada de equipamentos e outros aspectos necessários para garantir a qualidade de vida desse grupo e aprimorar o padrão de cuidados (BRASIL, 2009).

O cuidado de Enfermagem tem como prioridade a Segurança do Paciente. Esse termo ganhou destaque após o *Institute of Medicine* (IOM) publicar o relatório *To Err Is Human: Building a Safer Health System*, em que apontou dados preocupantes sobre os erros que cada vez cresciam mais nos centros de saúde dos Estados Unidos, causando danos aos pacientes e prejuízo financeiro para o sistema de saúde

(BRASIL, 2014). Em 2004, com a crescente preocupação na segurança dos pacientes, a OMS criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, tendo como objetivos principais organizar os conceitos e definições sobre o assunto e planejar meios para a redução dos riscos, bem como mitigar os eventos adversos - caracterizado por incidentes que causam danos aos pacientes (FONSECA et al., 2020).

A Segurança do Paciente, para a OMS, é conceituada como “redução a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde”. No Brasil, houve a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, que teve como objetivo a redução dos eventos adversos que podem causar danos aos pacientes, e apresenta diversas medidas para prevenir e diminuir esses riscos nos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

3.3 METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO PARA A ENFERMAGEM

O Inciso I do Artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelece que o curso deve fornecer uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, desenvolver habilidades éticas e humanísticas e promover uma postura reflexiva e crítica em relação à profissão (BRASIL, 2018). Assim, a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de saúde tem sido considerada fundamental para o desenvolvimento das competências necessárias a esses profissionais.

As metodologias ativas de ensino são técnicas interativas de estudos, pesquisas, análise, conhecimento e decisões individuais ou coletivas, com a intenção de achar soluções para um determinado problema. Esse método tem como premissa que o aluno atue ativamente no seu aprendizado, tendo seu professor como um facilitador desse processo. Nesse modelo, então, o aluno será incentivado a participar de resolução de problemas, experiências práticas, discussões em grupo e propostas que o façam refletir sobre o assunto, estimule a sua criatividade e a tomada de decisão (BERBEL, 2011).

Na atualidade, existe uma crescente demanda para que os planejamentos curriculares incluam essas metodologias inovadoras que incentivam o envolvimento

ativo dos estudantes na sua formação. Essa conduta busca superar o modelo de educação bancária - ainda usado na maioria das escolas - em que o aluno desempenha um papel passivo e receptivo ao conhecimento transmitido pelo professor (PEQUENO, 2019). Uma pesquisa realizada por Salvador, Martins e Alves (2015), indicou que a simulação realística, um exemplo de metodologia ativa, é uma tecnologia que pode ser combinada ao ensino, tendo como resultado um modelo de processo eficiente e capaz de facilitar o aprendizado significativo tanto para os alunos quanto para os professores.

3.4 SIMULAÇÃO REALÍSTICA

A simulação realística é uma forma de se trabalhar, com os acadêmicos de Enfermagem, o cuidado com estomias de eliminação, priorizando a Segurança do Paciente. A simulação realística é um recurso projetado para mimetizar experiências reais, evocando ou replicando interativamente aspectos da experiência de cuidado na prática assistencial em saúde (FONSECA et al., 2020). Esse método permite que os estudantes possam colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de graduação, em um ambiente excepcionalmente seguro.

Dessa forma, para fazer uso da simulação realística, é necessário ter os objetivos de aprendizagem bem definidos. Os objetivos têm como propósito estabelecer metas determinadas e específicas para os resultados que se espera que os alunos alcancem durante a simulação (MILLER et al., 2021). Esses, auxiliam o facilitador - pessoa responsável por todo o processo da simulação, desde o planejamento, até o *feedback* e avaliação - na hora da elaboração do cenário (KANEKO; BRANDÃO, 2020).

Segundo Bortolato-Major *et al* (2018), a fim de garantir contribuições eficazes, é essencial estabelecer previamente os objetivos de aprendizagem e o tipo de simulação que será realizada. Para que isso ocorra, é essencial formar os professores/facilitadores na utilização dessa ferramenta de ensino, bem como planejar os cenários com base no grau de conhecimento dos estudantes, as habilidades e as competências que se deseja alcançar.

Para que a simulação atinja seus objetivos, é necessário ter os conceitos e conhecimentos bem estabelecidos e alinhados. A primeira questão a se observar sobre o cenário de simulação é se ele vai ser de baixa, média ou alta fidelidade e

complexidade. A **fidelidade** do cenário é caracterizada como o grau de similaridade entre o cenário real e o cenário simulado. Já o termo **complexidade** é empregado para determinar a dificuldade trazida nesse cenário, sendo necessário, dependendo do grau do cenário, ter um conhecimento clínico prévio. Por exemplo, um curativo simples pode ser considerado um cenário de baixa fidelidade e complexidade, quando se observa uma ferida operatória com pontos íntegros e sem sinais de infecção, em que não é necessário a utilização de tecnologias avançadas para se ter um bom resultado na cicatrização (GENEROSO JUNIOR; BRANDÃO, 2020).

Contudo, é importante frisar que os cenários podem ser de alta complexidade mas baixa fidelidade, esta definição vai depender da criatividade do professor responsável, tipo de conteúdo que será abordado, necessidades de aprendizado dos alunos e, também, o envolvimento do aluno com o seu próprio aprendizado.

Outros conceitos sobre simulação dizem respeito aos tipos de pacientes que serão utilizados no cenário, são eles: o **paciente padronizado** é utilizado quando tem uma necessidade de recorrer a um ator (amador ou profissional), e são considerados os simuladores de maior fidelidade; o **paciente real**, que será necessário estabelecer previamente as interações que devem ser simuladas; e, por último, o **role-player**, na qual o paciente simulado é um estudante (BRANDÃO; COLLARES; CECILIO-FERNANDES, 2020). Com isso, é possível realizar uma **simulação híbrida**, que é a junção de dois ou mais tipos de simuladores diferentes, o que poderá impactar na fidelidade e complexidade do cenário (MOLLOY et al., 2021). Um exemplo de simulação híbrida é o uso de um manequim para realização de um curativo simples de ferida operatória, associado ao paciente padronizado para simular a voz e reações do paciente.

Ademais, há outros elementos que são indispensáveis para a simulação ocorrer. O **briefing** é o momento em que antecede a simulação - na qual são fornecidas informações e instruções - e tem como principal propósito garantir que os participantes tenham uma compreensão clara dos objetivos, requisitos e expectativas antes de iniciar a atividade (LIOCE, 2020). Já o **debriefing**, segundo Jeffries (2005), acontece após o fim da simulação e tem como finalidade estimular a reflexão sobre o exercício que foi realizado. O facilitador deverá ajudar os alunos a pensar criticamente sobre o cenário simulado, relacionando a teoria com a prática, e, também, promover discussões sobre os aspectos positivos e as áreas que precisam ser aprimoradas pelo grupo. Esse momento é considerado o mais importante da simulação, pois os alunos

terão a chance de identificar as suas fragilidades e os seus pontos fortes, bem como expressar como se sentiram ao realizar as tarefas propostas (GENEROSO JUNIOR; BRANDÃO, 2020).

A elaboração de um roteiro teórico-prático do cenário que será simulado poderá contribuir para que essa estratégia de ensino simulado seja efetiva (FABRI et al., 2017). O uso de instrumentos validados, que tem como objetivo direcionar a criação dos cenários de simulação em saúde (com critérios previamente estabelecidos para as boas práticas), pode ser uma ferramenta fundamental para a disseminação dessa metodologia inovadora. Esses instrumentos têm o potencial de facilitar a replicação da simulação em instituições de ensino, e, também, promovem o uso mais frequente dessa abordagem, contribuindo para o aprimoramento do aprendizado dos profissionais de saúde e estudantes - culminando em uma assistência mais segura aos pacientes (KANEKO; LOPES, 2019).

É importante salientar que existe uma organização chamada *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning* (INACSL), que tem como foco o avanço da prática e da pesquisa em simulação clínica na área da Enfermagem. Suas diretrizes são amplamente reconhecidas e influentes na comunidade de simulação clínica e aprendizado em Enfermagem.

4 MÉTODO

A seguir será apresentado o método utilizado para construção dos cenários de simulação sobre estomias de eliminação.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica para a construção de cenários de simulação realística sobre estomias de eliminação. O propósito desse tipo de pesquisa é que outros pesquisadores possam utilizar posteriormente o cenário que será criado (POLIT; BECK, 2019).

A pesquisa metodológica pode ser descrita como um campo de estudo que se dedica à investigação dos métodos, incluindo a criação, validação e avaliação desses métodos, com o objetivo de desenvolver novos instrumentos e produtos (POLIT; BECK, 2019).

4.2 CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO

A construção dos cenários de simulação sobre estomias de eliminação foi elaborada a partir da referência de Neves, Iglesias e Pazin-Filho (2020), sendo as etapas apresentadas a seguir.

4.2.1 Definição dos objetivos de aprendizagem

As metas ou resultados esperados são os objetivos que os aprendizes devem alcançar. Essas metas consistem nas competências e habilidades necessárias em comunicação, atenção à saúde, tomada de decisões e liderança, fundamentais para resolver a situação clínica apresentada. É importante que as metas sejam claras e estejam relacionadas às competências a serem adquiridas, levando em consideração a experiência prévia e o desempenho esperado para o objetivo proposto.

4.2.2 Inventário de recursos

Os recursos materiais e humanos, juntamente com os equipamentos utilizados, são essenciais para proporcionar um alto nível de realismo durante a simulação. Esses recursos são responsáveis por conferir o grau de fidelidade necessário para a simulação.

4.2.3 Parâmetros iniciais e instruções para o operador

Dependendo do tipo de cenário, é necessário fornecer os parâmetros clínicos iniciais, juntamente com suas possíveis variações, para ajustar as ações do participante. Alguns parâmetros comumente úteis incluem frequência respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial, ritmo cardíaco, ausculta pulmonar, sons vocais, temperatura e estado de consciência. Informações mais detalhadas, como aquelas obtidas de um exame físico especializado, podem ser incorporadas se ajudarem o aluno a alcançar os objetivos de aprendizagem específicos do cenário.

4.2.4 Documentação de suporte

É fundamental planejar com antecedência todas as informações provenientes do prontuário do paciente simulado, bem como cartas de encaminhamento, fichas de atendimento pré-hospitalar, fichas de triagem hospitalar ou exames complementares. É essencial que esses documentos sejam claramente identificados com o registro do paciente simulado, a fim de evitar confusões ou trocas de documentos entre diferentes cenários do mesmo centro de simulação.

4.2.5 Contexto do cenário

Essa etapa engloba tanto os roteiros dos atores quanto as informações destinadas aos participantes durante a preparação da atividade (*briefing*). É necessário esclarecer algumas questões com os participantes, antes do início do cenário, como: o que está acontecendo?; onde e quando a situação está acontecendo?; quem está atuando?; qual o papel de cada participante?.

4.2.6 Ferramentas de apoio ao ensino

Dependendo dos objetivos do cenário e do nível de conhecimento dos participantes em relação ao seu conteúdo, pode ser vantajoso incorporar materiais complementares, como artigos científicos, vídeos educacionais ou apresentações de slides. Esses recursos podem ser utilizados tanto na preparação da atividade quanto durante o *debriefing*, facilitando a síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas. Também é importante antecipar qualquer adaptação necessária ao cenário durante sua evolução.

4.2.7 Referências

É crucial listar todas as fontes de informação empregadas na elaboração do cenário nesta seção. Essa prática é essencial para conferir credibilidade ao cenário, especialmente quando ele é compartilhado por outros instrutores.

O levantamento bibliográfico dos conteúdos ocorreu a partir de busca na literatura de artigos científicos, livros, *guidelines* e consensos de instituições e de serviços de referência sobre a temática.

4.2.8 Observações para o instrutor

Nesta parte, é fundamental descrever as ações críticas que indicam aos instrutores que os objetivos foram alcançados pelos participantes. Também é importante incluir orientações sobre como lidar com problemas na execução do cenário, sugerindo soluções alternativas.

Ademais, é necessário reservar um espaço considerável para os comentários do instrutor sobre a dinâmica de aplicação do cenário. Mesmo que o cenário seja cuidadosamente preparado e revisado por colegas, é possível que ocorram falhas durante a simulação, identificadas pelo instrutor durante a atividade. Esse espaço destina-se a documentar essas falhas, fornecendo *insights* para ajustes futuros.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS

Uma vez que os dados utilizados são de domínio público e não envolvem pesquisa direta ou indireta com seres humanos ou animais, não foi necessário submeter o estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A autora se compromete com a preservação dos dados autorais das obras consultadas observando autenticidade de ideias, conceitos e definições, conforme preconizado na legislação brasileira sobre direito autoral (Lei 9610/1998 e Decreto 9574/2018).

5 RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os cenários de simulação realística desenvolvidos ao longo deste trabalho, os quais ilustram de forma detalhada as dinâmicas e comportamentos emergentes em condições específicas.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo a construção de roteiros de simulação realística para o ensino em enfermagem, especificamente voltados para o cuidado a pessoas com estomias de eliminação. O objetivo estabelecido foi alcançado de maneira satisfatória. A criação dos roteiros de simulação realística foi feita com rigor e atenção aos detalhes, garantindo que os cenários propostos sejam abrangentes e representem as diversas situações enfrentadas por pacientes estomizados. Cada roteiro foi desenvolvido para refletir as complexidades e os desafios reais desses cuidados, proporcionando uma base sólida para realização de futuros testes de validação e da implementação dos cenários junto aos estudantes de enfermagem.

Embora a fases de validação e implementação dos cenários não tenham sido realizadas, a construção dos roteiros estabelece um importante avanço na preparação para o ensino. A elaboração dos roteiros permite que os testes iniciais junto profissionais e alunos sejam realizados, preparando o campo para a validação dos cenários de simulação e a implementação deles de forma perene nas disciplinas que abordem a temática das estomias. Os roteiros servirão como guias detalhados para a criação de ambientes de simulação realística, com potencial para enriquecer a formação dos profissionais de enfermagem e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes estomizados.

Ademais, os roteiros construídos incorporam aspectos essenciais do cuidado com estomias, abordando não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos emocionais que são fundamentais para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem competente e humanizada. Isso demonstra atenção aos princípios pedagógicos das metodologias ativas de aprendizagem, bem como à formação de profissionais de enfermagem capazes de pensar criticamente e atuar de forma segura diante das necessidades das pessoas que vivem com estomias.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 6 jun. 2023.

BORTOLATO-MAJOR, Carina et al. Contribuições da simulação para estudantes de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 6, p. 1751, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230633>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRANDÃO, Carolina; COLLARES, Carlos; CECILIO-FERNANDES, Dario (comp.). Simuladores, Pacientes Padronizados e Híbridos. In: SCALABRINI NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne da Silva; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. **Simulação Clínica e Habilidades na Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Atheneu, 2020. Cap. 5. p. 41-52.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Curr%C3%ADculos. Acesso em: 22 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**/Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 22 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acesso em: 22 mai 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 400 de 16 de Novembro de 2009**, Normatiza o atendimento à Pessoa Ostomizada no SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/participacao-da-sociedade/camaras-e-grupos-tecnicos/camaras-e-grupos-tecnicos-anteriores/grupo-tecnico-de-revisao-do-rol-de-procedimentos-e->

[eventos-em-saude-da-rn-338-2013/gt_rol_2013_2a_17_reuniao_sas_400_2009_ostomizados.pdf](#). Acesso em: 22 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 529, de 1º de Abril de 2013**: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 22 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 mai 2023.

CARVALHO, Bruna Lima De et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e604, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/604>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CERQUEIRA, LDCN et al. Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência. *Rev René*, v. 21, p. e42145, 10 fev. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49981/1/2020_art_lcncerqueira.pdf. Acesso em: 22 mai 2023.

FABRI, Renata Paula *et al.* Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03218, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BQr7hRjtgCwF3c9BsDR7Wtq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mai 2023.

NEVES, Fábio; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antônio. Simulação: Conceitos Básicos. In: SCALABRINI NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne da Silva; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. **Simulação Clínica e Habilidades na Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. Cap. 12. p. 125-141.

FONSECA, Ariadne et al (comp.). Importância da Simulação na Segurança do Paciente. In: SCALABRINI NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne da Silva; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. **Simulação Clínica e Habilidades na Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. Cap. 2. p. 11-23.

IBGE. **População brasileira chega a 213,3 milhões de habitantes, estima IBGE**. Serviços e Informações do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/08/populacao-brasileira-chega-a-213-3-milhoes-de-habitantes-estima-ibge>. Acesso em: 22 mai 2023.

JEFFRIES, Pamela R. A framework for designing, implementing, and evaluating simulations used as teaching strategies in nursing. **Nursing Education Perspectives**, v. 26, n. 2, p. 96–103, 2005.

GARCÍA-MANZANARES, M. et al. Assessment, diagnosis and treatment of peristomal skin lesions by remote imaging: An expert validation study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 79, n. 2, p. 630–640, fev. 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jan.15497>. Acesso em: 20 abr 2023.

GENEROSO JUNIOR, José Roberto; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares (comp.). Simulação: Conceitos Básicos. In: SCALABRINI NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne da Silva; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. **Simulação Clínica e Habilidades na Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. Cap. 3. p. 25-31.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares (comp.). O Papel do Facilitador na Simulação. In: SCALABRINI NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne da Silva; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. **Simulação Clínica e Habilidades na Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. Cap. 13. p. 143-147.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03453, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdz4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?lang=en>. Acesso em: 30 maio 2023.

LIOCE, Lori (Org.). Healthcare Simulation Dictionary. Second. [s.l.]: **Agency for Healthcare Research and Quality**, 2020. Disponível em: <https://www.ahrq.gov/patient-safety/resources/simulation/terms.html>. Acesso em: 4 jun. 2023.

LUZ, MHBA et al. Caracterização dos pacientes submetidos a estomas intestinais em um hospital público de Teresina-PI. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 1, pág. 140–146, março. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cxN3vzTrr9CVTqDNNWkJhrt/>. Acesso em: 30 maio 2023.

MAZZO, Alessandra *et al.* Teaching of pressure injury prevention and treatment using simulation. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100701&lng=en&tling=en. Acesso em: 14 jun. 2023.

MILLER, Carrie *et al.* Healthcare Simulation Standards of Best Practice™ Outcomes and Objectives. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 58, p. 40–44, 2021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1876139921001006>. Acesso em: 27 maio 2023.

MOLLOY, Margory A *et al.* Healthcare Simulation Standards of Best Practice™ Simulation Glossary. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 58, p. 57–65, 2021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1876139921001043>. Acesso em: 27 maio 2023.

PEQUENO, Alice Maria Correia. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO NA SAÚDE. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 4, n. 2, p. 5–6, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/3876>. Acesso em: 11 jun. 2023.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 456 p.

RODRIGUES, Helena Aparecida; BICALHO, Elizaine Aparecida Guimarães; OLIVEIRA, Renata Ferreira. CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES OSTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 110–120, 2019. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A9>. Acesso em: 25 maio 2023.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira *et al.* TECNOLOGIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9883>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOBEST (Brasil). Associação Brasileira de Estomaterapia (org.). **Estomias**. 2020. Disponível em: <https://sobest.com.br/estomias/>. Acesso em: 5 maio 2023.

SOBEST (Brasil). Associação Brasileira de Estomaterapia (org.). **Consenso Brasileiro de Estomaterapia: cuidados com estomias de eliminação**. São Paulo:

SOBEST, 2021. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.